

O CRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO

1.^a aos Corinthios cap. 1. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal.

Assignatura Annual... 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XIV

Rio de Janeiro, Outubro de 1905

NUM. 167

NÓS E O EXPOSITOR CRISTÃO

Já estava a entrar no prelo nosso numero de setembro p. p., quando lemos no *Expositor Christão* de 14. desse mez o artigo que publicou com referencia ao que escrevemos em agosto, sob o titulo—*Calix Individual*.

Não visámos attingir a nosso collega, por isso estranhámos a defeza que assume, bem como a linguagem usada a nosso respeito.

Vamos demonstrar que não tem razão no que diz—mas, para não cahirmos na mesma falta commettida para conosco, citemos as suas proprias palavras:

«No ultimo numero d'*O Christão*, corresponsente a agosto, foi publicado um artigo contra o uso de calices pequenos na Ceia do Senhor, no qual o escriptor diz envergonhar-se de haver quem escreva ou diga alguma cousa a favor desta questão, esquecendo-se de que incorre na mesma pena de envergonhamento, pois em escrever tal artigo está praticando aquillo que condemna nos outros.»

Emprestar palavras a seu contendor e tirar illações falsas dessas palavras ou forçar o sentido do que diz o escriptor, não é proprio daquelles que, com honra, terçam armas nas lides jornalisticas.

Em primeiro logar diremos que não falámos contra o uso de «calices pequenos», nem contra «calices grandes» —essas expressões são do collega. Não tratámos acerca de tamanhos, escreve-

mos, sim, contra a innovação do calix individual.

Não dissemos que nos envergonhamos de «haver quem escreva ou diga alguma cousa a favor desta questão», o que escrevemos foi o seguinte: «Ficamos envergonhados de haver alguem que esteja se occupando em escrever ou dizer qualquer cousa a favor de taes innovações». Ora, isso é muito differente da affirmacão do collega, quando assevera que nos envergonhamos de «haver quem escreva ou diga alguma cousa a favor desta questão».

Magoou-se o *Expositor Christão* por essas palavras; não vemos, porém, razão para magoar-se e tomar a cousa como si fosse para si, quando elle mesmo diz que não está se occupando, que nem elle, nem nenhum crente (que lhe conste) ande fazendo propaganda do calix individual.

Ha alguns mezes passados (não nos lembra quando) escrevia um de seus correspondentes a respeito da introduccão do calix individual na localidade onde residia, dizendo:..... «Principiamos usando o calix individual, pratica que acho tão razoavel que fico até envergonhado de haver alguem a occupar-se em escrever ou dizer qualquer cousa contra ella».

Ora, si nós (como assevera o collega) nos esquecemos de que incorremos na pena de «envergonhamento», por escrever contra o uso do calix individual, que é que estava fazendo seu correspondente

quando escrevia a favor e dizia as palavras acima citadas?

Tambem se esquecia que estava cahindo na pena de «envergonhamento» por estar praticando aquillo que elle mesmo condemnava?

Si o collega não teve uma palavra de reprehensão ou de conselho, mas acolheu de boa mente em suas columnas a asserção de seu correspondente, porque censurar nossas palavras que usamos em *nosso* jornal?

Vejá o collega que é que prefere—Si diz que temos razão, confessa que foi precipitado em sua censura; si nos accusa, commette injustiça e accusa tambem a seu correspondente, deixando ver, ao mesmo tempo, que as lições que transmite a seus leitores não são sempre boas.

Em contradicção quer denunciar-nos o collega; quer ser nosso mentor, arvora-se em juiz, querendo tornar-nos réos, culpados de falta de caridade... mas de envolta comnosco vai o seu correspondente, e o mesmo collega.

Por isso dizemos que si lhe causámos magoa, foi involuntaria, foi por sua propria culpa.

Vemos que a lição que nos quiz dar nosso illustre mestre, é filha do esquecimento das palavras que elle mesmo acolheu em seu jornal.

Diz ainda: «Si ha um anno, mais ou menos a esta parte, alguem escrevesse e dissesse algo a este respeito, desde então não nos consta que nenhum crente ande fazendo propaganda do calice individual, ao passo que de vez em quando vem artigos no referido jornal, em que os articulistas querem á fina força, incutir no espirito alheio que o uso do calice individual na Santa Ceia, é uma questão de grande monta».

Não entendemos bem as palavras acima citadas. Diz que «si alguem escrevesse ou dissesse», como si fosse uma coisa duvidosa, como si o facto não tivesse occorrido, mas o facto deu-se, não ha sombra de duvida. Cremos que o collega quer dizer—si alguem escreveu, si houve propaganda, etc. Cremos ainda que seria mais claro si dissesse: «Si escrevemos ou dissemos alguma cou-

sa a esse respeito, etc.» E' uma censura a nosso procedimento a affirmação do *Expositor Christão*. Quer deixar entender que já não trata do assumpto (depois de ter dito o que quiz), que ninguem mais diz cousa alguma e nós estamos insistindo.

Diz que «de vez em quando» vem artigos em nosso jornal em que os articulistas querem á fina força, incutir no espirito alheio que o uso do calix individual na Santa Ceia é uma questão de grande monta.

Como foi infeliz e injusto o collega na sua apreciação! E' o PRIMEIRO artigo que escrevemos sobre o assumpto—este mesmo que o collega censura. O 1º artigo que publicámos sobre o calix individual foi escripto pelo rev. Justus Nelson e transcripto do *Apologista Christão Brasileiro*, do Pará. Nesse artigo o escriptor condemnava o uso do calix individual e denunciava-o como uma especulação a favor da venda dos *copinhos*. O *Expositor Christão* achou tão bom o artigo que transcreveu-o de nosso jornal. O 2º artigo foi tambem contra o calix individual e escripto pelo dr. João da Rocha, medico e missionario entre os Judeus em Londres e bom conhecedor das leis de hygiène e dos costumes dos filhos de Israel; o 3º, emfim, publicado em agosto, foi o primeiro de nossa lavra e que tanto incommodou ao collega. Ora, publicar-se tres artigos em oito mezes, sendo um delles apoiado pelo *Expositor* (contra o uso do calix individual), não merece a affirmação positiva e muito menos a censura do collega, quando diz que, de vez em quando, vem artigos em nosso jornal, querendo incutir á fina força, etc.

Que a affirmação do *Expositor* não é exacta, que sua censura é injusta, bem se pôde averiguar; mas si julgássemos conveniente publicar mensalmente um artigo sobre o assumpto, perdoe-nos o collega dizer que não precisaríamos de seu beneplacito. Pelo que quando diz «o que deveria envergonhar é este esforço persistente de se querer impor aos outros um modo pessoal de ver uma questão de nenhuma importancia doutrinaria e essencialmente de modo», ap-

plica-se inteiramente a si mesmo. Finalmente, conclue o collega dizendo que as egrejas locais que não quizerem os «calices pequenos» continuem com o uso antigo, commungando nos «calices grandes» «e isto sem se procurar desgostos imaginarios». Então devemos buscar desgostos reaes, verdadeiros?

Admira que, sendo indifferente quanto ao uso dos calices «grandes» ou «pequenos», affirmasse o *Expositor Christão*, referindo-se a certa congregação que ia adoptar (mas não adoptou) o calix individual: «... Vai adoptar o christão, hygienico e proveitoso uso dos calices individuais na communhão (*Expositor Christão*, 8 de dezembro de 1904).

Ora, si esse é o uso que é «christão hygienico e proveitoso», não é uma cousa indifferente adoptal-o ou deixar de adoptar, nem se deve deixar a cada um usal-o a seu talante. Mas, si é mesmo indifferente, si o calix commun é tambem christão hygienico, proveitoso (sic), para que introduzir-se innovações que tem provocado rixas e desgostos não «imaginarios» mas reaes, verdadeiros?

Pedindo a nosso distincto collega a quem sempre considerámos e prezamos, que nos desculpe qualquer expressão menos delicada, pomos ponto final, citando as ultimas palavras de nosso artigo anterior:

«Irmãos, deixemos de innovações que não edificam, que são inuteis, que para nada prestam.»

CARTA

Ao rev. G. D. Parker, gerente da Casa Publicadora Methodist, escreveu o pastor João M. G. dos Santos, a seguinte carta:

Caro Irmão em Christo:

Com surpresa li o sermão do rev. J. L. Bruce, pregado perante a ultima Conferencia Methodist, em agosto, na cidade de S. Paulo, e publicado no «Expositor Christão» de 31 de agosto e 7 de setembro.

Li tambem o protesto publicado no «Estandarte» de 14 de setembro e no «Jornal Baptista» de 30 do mesmo mez.

O sermão é uma negação á Inspiração, Infallibilidade da Biblia e sua Autoridade como Palavra de Deus em contradição com as declarações em 2ª Timotheo 3 v 16 e 2ª Pedro 1 v 19 a 21.

O, Senhor Jesus fez uso das Escripturas como Palavra de Deus, Inspirada e Infallivel, Lucas 24 v 27, 44. João 17 v 17; Matheus 4 v 4, 7, 10, e em seus argumentos com Phariseus, Sadduceus e outros, appellava para as Escripturas; Matt. 5 v 17; João 5 v 46, 47. Os Apostolos tambem citaram as Escripturas, principalmente Paulo que em suas epistolas faz muitas referencias ao Velho Testamento. Si a Biblia não é Inspirada e Infallivel no seu ensino, então as Sociedades Biblicas não devem existir, e donde a Igreja Methodistista e outras egrejas recebem autoridade para ensinar e pregarem?

Como provam as suas doutrinas?

O sermão é uma subtileza tentadora para rejeição do principio Protestante. —A Biblia e só a Biblia é a regra de fé e doutrina—. Em vista dos principios hereticos do sermão, principios que mais ou menos têm apparecido em publicações do «Expositor Christão», a Igreja Evangelica Fluminense, da qual sou pastor, não pôde continuar a receber as Lições Dominicais da «Revista» e do «Juvenil», quando o redactor delles é o mesmo snr. Bruce; não podemos ter confiança no seu ensino que poderá introduzir nessas Lições.

Já pagámos as assignaturas da «Revista» e do «Juvenil» até o fim deste anno, mas não continuaremos no proximo anno.

De novembro em diante as Lições Biblicas para a nossa Eschola Dominical serão preparadas por mim, como já fiz antes de apparecerem em portuguez as Lições Internacionais. Queremos perseverar nas cousas que temos aprendido por 50 annos, recebendo toda a Escriptura como Divinamente Inspirada, a qual é util para ensinar, para reprehender, para corrigir, para instruir na justiça, afim de que o homem de Deus seja perfeito, estando preparado para toda a boa obra (2ª Timotheo 3 v 14 a 18). Queremos apresentarmo-nos a Deus,

digno de aprovação, como um operário que não tem vergonha, e que maneja bem a Palavra da Verdade (2ª Timotheo 2 v 15 a 21, lêde as referencias).

Não queremos calix individual e invenções modernas, contrarias á Palavra de Deus; somos um pão que participamos do mesmo pão e do mesmo calix (1ª Corinthios 10 v 16, 17). Queremos combater pela fé que uma vez foi dada aos santos (Judas, v 3): "The old, old story of Christ, His Love and His Word".

"Toda a carne é como a herva, e toda á sua gloria como a flôr da herva; secou-se a herva e cahiu a sua flôr (assim se secarão e cahirão todas as innovações e theorias anti-biblicas), mas a *Palavra do Senhor* permanece eternamente (1ª Pedro 1 v 24, 25).

Póde publicar esta carta no "Expositor Christão", que será o nosso protesto em defeza da Biblia.

Vosso irmão em Christo, emquanto permanecerdes com a Palavra de Deus,

Rio de Janeiro, outubro 11, 1905.

JOÃO M. G. DOS SANTOS,

Pastor da Igreja Evangelica Fluminense.

Rua Barão de S. Felix n. 82.

A DIVIDA DA MULHER

A distincta professora d. Sara Villares Ferreira, respondeu no *Correio da Manhã*, ao artigo que publicámos em nosso numero de agosto, sob o titulo—*A Divida da Mulher*.

Não sendo nós assignantes desse diario, só muito tarde tivemos noticia desse artigo, no qual affirma que escreve «por que julga de seu dever procurar desvanecer a duvida que se póde levantar no espirito de quem ler» o nosso artigo.

Qualquer duvida que pudesse ser suggerida a esse respeito, seria devida á impropriedade da expressão que usa a mesma escriptora com relação á missão de Maria, de que nos occupámos em nosso artigo acima referido.

Na verdade, dizer-se que «lá estava Maria humilde e compassiva, com o coração traspassado de dôr ao ver seu Filho soffrer tanto e tão injustamente; mas tinha em si uma consolação, recebia o gozo de ter uma parte nesse sofrimento, pois, si Jesus pregado na cruz consummava a sua missão salvadora, ella, a Virgem, ali aos pés da cruz pagava a divida que Eva no paraizo havia contrahido para si e para seu sexo»; na verdade, dizemos, esta e outras expressões equivalentes, são improprias, e, no meio da mariolatria de que somos cercados, só podem levar ao erro muitas almas que buscam a verdade em Jesus.

Sem «querer discutir», nosso artigo declara que a Igreja a que pertence não esposa a crença erronea de «Maria Redemptora»; nem nós dissemos isso. O que affirmámos foi que taes pensamentos não têm base na Palavra de Deus e tendem ao ensinamento de erros que, por certo, a mesma oradora repudiava.

Dada esta ligeira resposta, em attenção á honra que nos dispensou a distincta escriptora, fazemos ponto final sobre o assumpto; desejosos, porém, de que não arrefeça em seu proposito de tornar conhecidas as doutrinas salvadoras do Evangelho de nosso Amante Redemptor.

OS NEGROS AMERICANOS

(O TESTEMUNHO)

A *Cruzada*, hebdomadario ultramontano que se publica no Rio de Janeiro, é d'uma coragem temivel. Para mentir não pede licença a ninguem. Nem é preciso, pois como já tem a *benção do papa*, está garantido.

Referindo-se á condição dos negros na grande Republica Norte Americana assim se exprime dita folha: «*Mas si felizmente nada aconteceu aos nossos compatriotas—brancos ou pretos, a verdade é que causa dô a sorte dos negros da grande Republica Norte Americana.*

Não por culpa dos catholicos que lhes são

defensores e amigos, mas simples e natural resultado das doutrinas Protestantas».

.....
«O Episcopado Catholico, porém, sob a protecção de S. Pedro Clarér, o grande apóstolo dos negros, vela por esses desgraçados. As trezentas seitas Protestantas contradictorias em doutrina e todas possuindo a verdade (?) os repellem, chegando uma a declarar que os negros nem são humanos.»

Mais adeante, no mesmo artigo, lê-se o seguinte: *«Do progredir, felizmente, sempre crescente do Catholicismo nos Estados Unidos, o bem estar, a salvação dos Norte Americanos pretos, que o Protestantismo só lhes fará até hoje guerra de exterminio».*

Isso é sómente uma parte do que a *corajosa Cruzada* diz sobre o assumpto, mas basta, como panno de amostra. Calumniar e mentir desse modo, num meio onde as doutrinas perniciosas e retrogradadas da igreja de Roma são tão conhecidas e onde vivem homens eminentes que conhecem a condição do negro nos Estados Unidos e que ainda ha pouco tiveram oportunidade de apreciar-o, durante a Exposição Internacional de S. Louis, é o cumulo do cynismo. O tribunal da opinião publica Brasileira já está ao par da influencia do Romanismo em nosso meio.

Portanto não trataremos de combater contra todas as inverdades desse escripto; limitar-nos-hemos, por hoje, sómente a fazer uma comparação de estatisticas publicadas no anno passado no *The World Almanack and Encyclopaedia*, preparado especialmente para a Exposição Internacional de S. Louis.

Nesse almanack sob o titulo «Collegios e Universidades» encontramos que a Igreja Romana possui nos Estados Unidos vinte e nove desses estabelecimentos de ensino.

Mas desses *nem um*, sequer, é destinado á educação dos negros. (E esse é o catholicismo *que vela por esses desprezados!*)

Seis (*das trezentas*) differentes seitas Protestantas possuem 234 desses estabelecimentos dos quaes 11 são destinados exclusivamente aos negros. (Esse é o Protestantismo *que despreza, maltrata,*

repelle e faz guerra de exterminio aos negros).

Isso só bastava para refutar as asserções calumniosas e inviridicas da *Cruzada*. Mas seja-nos permittido aggregar que nesse mesmo almanack encontramos mais o seguinte. Desses 11 estabelecimentos de ensino para os negros, 4 pertencem á Igreja Baptista, com uma matricula de 2.200 estudantes; e possuindo bibliothecas com 11.500 volumes; 2 pertencem á Igreja Presbyteriana com uma matricula de 590 e uma Bibliotheca com 15.500 volumes; 1 á Igreja Congregacionalista com 517 matriculados e 7.274 volumes; os outros quatro com uma matricula de 1.970 e uma Bibliotheca de 20.780 volumes pertencem á Igreja Methodistista.

Essa é a verdade imparcial das cifras, ante as quaes as asserções da *Cruzada* são reduzidas a expressão mais simples e baixa, de calumnias e mentiras.

Hospital Evangelico Fluminense

A ideia ha tempos alevantada pela digna Administração, de estabelecer agentes ou representantes no interior é justa, muito justa e praticavel. Temos dito e redito que esta instituição, por sua importancia sob o ponto de vista economico, não pôde, não deverá ficar circumscripta aos crentes daqui, a menos que sómente em um futuro remoto e com grandes difficuldades possa ir prestando, mui imperfeitamente, os beneficios a que se propõe.

Por outro lado—o mais importante—ella representa o Protestantismo, os crentes evangelicos do Brazil, posto que se destina, á medida de suas posses, a acudir a todos os necessitados crentes ou não de qualquer logar, de qualquer denominação. Seu fim é praticar a caridade consoante o Evangelho. Caridade tratando do corpo e caridade annunciando as boas novas da Salvação, por obras de beneficencia e de amor christão.

O Hospital Evangelico, repitamos, precisa do auxilio de todos os irmãos e

amigos do Evangelho porque sem isso será difficilimo sustentalo. O Hospital Evangelico tem o direito de ser por todos coadjuvado, é digno da sympathia dos irmãos em geral porque elle é a personificação da caridade, é um monumento do protestantismo no Brazil. E', portanto, justissima a ideia de ter seus representantes no interior. E' tambem praticavel. Não antevemos nada em contrario. Havendo interesse e sympathia é muito facil que nos diversos campos evangelicos appareçam irmãos promptos a aceitar esse cargo, cargo que em nada os sobrecarrega, pois, o fim principal é receber offertas, fallar a seus amigos do Hospital, etc. Assim ramificada, a causa do Hospital Evangelico facilmente se tornará conhecida, e melhor receberá o auxilio dos irmãos espalhados nos diversos acampamentos christãos. Abençõe Deus esta lembrança e permitta que de cada lugar onde seu nome é adorado em *espírito e verdade* se levante um de seus servos e venha, junto á Directoria, concorrer para a realisação desta obra grandiosa e sublime.

Assim seja.

*

Sabemos dos seguintes agentes: capitão Arino Ferreira de Moraes, Estação Dr. Astolpho; major Antonio Raymundo Soares, Arrozal de S. Sebastião; Ernesto Loureiro, Porto Novo; Pedro Teixeira, Anta; Joaquim Pereira Louro, Cataguazes; Alvaro Lima, Bello Horizonte; coronel Quintino Jose Medeiros, Barra Mansa.

A Directoria está remettendo caixinhas para recebimento de offertas, que sob os cuidados dos respectivos agentes são collocadas nas egrejas ou outros logares convenientes.

*

No dia 8 do corrente se realizou a conferencia em beneficio do Hospital, na vizinha cidade de Niteroy. Foi orador o rev. Constancio H. Omegna, digno pastor da Igreja Presbyteriana dali. O local foi o templo da Igreja Evangelica, gentilmente cedido por seu illustre pastor, rev. Leonidas Silva. Houve regular concorrência.

*

Trata-se, de lá para os fins do corrente anno, organizar um concerto musical em favor dos cofres sociaes, nos salões do Club Gymnastico Portuguez. Para tal, a presadissima irmã exma. snra. d. Ignacia A. V. Fonseca, incansavel nesta obra desde seu início, trabalha activamente.

*

Digna de applausos a ideia da Sociedade Christã de Moças de realizar um leilão de prendas em seu beneficio e do Hospital Evangelico Fluminense. Aliás, não é a primeira vez que assim procede, pelo que ha merecido um logar distincto entre os coadjutores desta caridosa associação. Louvando a Sociedade de Moças, desejamos que as bençams do Altissimo abundantes desçam sobre seus trabalhos, que são pela causa do Evangelho.

Rio—Setembro—1905.

PINHEIRO MANSO.

Jesus e Maria

CAPITULO XII

Quem é Santa Maria?

—

(Continuação de um tratado do Dr. Kalley)

O Evangelho nos conta que, no tempo da purificação de Santa Maria, havia em Jerusalem um homem chamado Simeão, e este homem, justo e temerato, esperava a consolação de Israel, e o Espirito Santo estava nelle. E havia recebido resposta do Espirito Santo (ás suas orações) que elle não veria a morte sem ver primeiro o Christo do Senhor. E veio por espirito ao templo. E, trazendo os pais ao menino Jesus para cumprirem com o preceito, segundo o costume da lei, então o tomou em seus braços Simeão, e louvou a Deus, e disse: «Agora é, Senhor, que Tu despedes ao teu servo em paz, segundo a tua palavra, porque já os meus olhos viram o Salvador que Tu nos deste, o qual

apparelhaste ante a face de todos os povos, como lume para ser revelado aos gentios e para gloria do teu povo de Israel».

O esposo da Santa Virgem é chamado em alguns logares o pai de Jesus, porque conforme as leis judaicas, aquelle que dava o nome, sustentava e cuidava em um filho da sua esposa era reconhecido legalmente como seu pai, e o filho, ainda que não era realmente delle, herdava seus bens, como si fosse o filho proprio: assim Jesus, como herdeiro de José, tinha todo o direito á corôa e throno de David, que cabia por herança ao esposo de Santa Maria.

Ora conta-nos o Evangelho que, quando Simeão no templo tinha fallado, como vimos, a respeito de Jesus, «seu pai e mãe estavam admirados daquellas cousas que delle se diziam».

Haviam de sentir que era ainda maior confirmação da verdade que lhes fora dita pelo anjo em Nazareth e aos pastores em Belem. «E Simeão os abençoou e disse para Maria sua mãe: — «Eis-aqui está posto este menino, para ruina e para salvação de muitos em Israel, e para ser o alvo a que atire a contradicção; e será esta uma espada, que traspassará a tua mesma alma, afim de se descobrirem os pensamentos que muitos teriam escondidos nos corações». Nesse tempo não se publicavam gazetas, nem se espalhavam as novas por vapores, caminhos de ferro e fios telegraphicos, mas as noticias de qualquer successo extraordinario em Belem havia de saber-se bem cedo em Jerusalem, porque esta dista pouco mais de duas leguas de Belem.

O rei Herodes, que occupava o throno de David, era já velho e cheio de ciúmes contra todos os que podiam pegar no sceptro, que em breve havia de cahir-lhe da mão fallecida. Por isso aquelle monstro real já tinha feito morrer muitos dos seus parentes mais chegados. Não poupou sua mulher, nem seus proprios filhos; e é provavel, que, quando ouvia a fama do que acontecera aos pastores, mandasse indagar, e não fizesse mais caso, por achar que o filho de que voavam tantos boatos tinha nascido da

esposa de um pobre carpinteiro de Nazareth, em uma estrebaria de Belem. Ao depois, porém, vieram do oriente uns sabios a Jerusalem, perguntando: «Onde está o rei dos judeus, que é nascido, porque nós vimos no oriente sua estrella e viemos adoral-o». Então turbou-se o rei e toda a cidade. Foram chamados os mais instruidos no Testamento Velho, e se lhes perguntou onde devia nascer o Christo. Responderam que, conforme as prophcias antigas, devia nascer em Belem.

E' provavel que Herodes se lembrou então da historia dos pastores, e a combinou com esta visita dos sabios, e com o facto que o tempo era proximo em que, conforme as prophcias, devia apparecer o Christo; e que pelo ciúme que o consumia se arrependeu de ter perdido a occasião de matar esse menino logo que nasceu.

Tambem parece provavel que, sabendo em que miseria nascera o menino, o rei temeu que ficasse escondido na obscuridade da sua pobreza, e por isso usou de astucia para pilhal-o. Chamou os sabios, enviou-os a Belem, mandando que procurassem com cuidado o menino, e, depois de achal-o, que voltassem a dar parte ao rei para elle tambem adoral-o.

Os sabios foram. acharam o menino e sua mãe, e prostrados adoraram-o, offerecendo-lhes ouro, incenso e myrrha.

A maldade do rei Herodes ficou baldada, porque havia outro Rei, que, sabendo a astucia delle, favoreceu aquella mãe e seu filho.

Deus avisou aos sabios que não voltassem ao rei Herodes, e um anjo do Senhor appareceu a S. José em sonhos, e lhe disse que tomasse o menino e a mãe e fugisse para o Egypto: Se fez o que fora ordenado. Caminharam de noite, de repente e em segredo, para o paiz d'onde 1.400 annos antes o Senhor tinha livrado seu povo da triste escravidão em que jazia.

Depois da fugida da Santa Familia, houve choro e agonia em Belem, porque Herodes, resolvido a matar o Filho da Virgem, mandou destruir todos os filhos em toda a comarca, cuja idade

condizia com a d'Elle, e ninguem se atrevia a resistir-lhe.

A Virgem Mãi escapou áquella agonia. Choraria a sorte das mãis cujos filhos foram assassinados, para fazer certa a morte de Jesus; mas havia afflicção maior ainda, que vinha sobre Ella mesma.

A historia evangelica nada mais diz da fugida para o Egypto, nem da morada nesse paiz, mas unicamente que foram e ali ficaram até depois da morte de Herodes, quando voltaram por ordem de Deus á terra de Israel e foram morar outra vez em Nazareth.

Transcripto por

JOÃO DOS SANTOS.

Eclypse do Sol

Em seu numero de 30 de agosto, refere o *Primeiro de Janeiro*, diário que se publica no Porto, com relação á conferencia realizada pelo irmão rev. Alfredo Silva, a proposito do eclypse do sol:

«Revestiu o maior interesse e importancia a conferencia realizada na União Christã Central da Mocidade Portuguesa, pelo snr. Alfredo Silva.

Principiando por dar uma ideia do universo, o orador falou da immensidade das estrellas que povoam o espaço ao redor de nós, e mostrou como o sol, que tambem é uma estrella, é uma das mais pequenas dos 50 milhões de estrellas que formam só a via lactea que nos circumda na abobada celeste.

As estrellas estão entre si a distancias que nos confundem. Para o mostrar explicou que o sol, da qual a terra é um membro, está já, termo medio, á distancia de nós d'uns 30 milhões de leguas, mas que a estrella Sirio, que é a mais proxima de nós depois do sol, está a uma distancia 216.265 vezes maior!

Afim de dar uma ideia destas distancias fez o calculo vulgar de tempo que a luz gasta a chegar até nós. Avaliando em 12.000 leguas a velocidade da luz por segundo, a luz do sol gasta 8 minutos e 13 segundos a chegar até nós e a da estrella Sirio 3 annos e 82 dias.

Mas isto, continuou o conferente, ainda não é nada porque ha estrellas a distancias taes, que a sua luz, para chegar até nós levará um tempo que varia entre mil e um milhão de annos!

O conferente passou a descrever o systema planetario, do qual a terra é um elemento e que tem o sol como centro. Com o auxilio de um grande diagrama, feito expressamente para esta conferencia, enumerou todos os planetas e planetoides que giram em volta do sol, fez notar as suas distancias do sol, o seu volume, o tempo que cada um gasta na sua revolução á roda do sol e em torno de si mesmo.

Mostrou ainda como á roda de alguns destes planetas giram outros corpos chamados satellites, semilhanes ao que gira á volta da terra e a que chamamos lua.

Chamando depois a attenção para o facto de que no systema solar todos os corpos tem a fôrma esferica e que só o sol tem luz propria, mostrou como cada planeta e cada satellite, recebendo a luz do sol constantemente em metade da sua superficie, a outra metade fica ás escuras e desse lado projecta um cone de sombra para o espaço. Isto, que o conferente disse ser importante para se comprehenderem os eclipses, patenteou-o com um outro diagrama tambem preparado expressamente.

Para que melhor se comprehendessem esses cones de sombra, que causam os eclipses, mostrou diversos discos explicando os tamanhos relativos do sol, terra e da lua. O diametro do sol é 108 vezes maior que o da terra e o da lua é-lhe tres vezes menor. O diametro da terra é de umas 25.000 leguas. O volume do sol é o cubo de 108 vezes o da terra, isto é, seria preciso mais de um milhão e um quarto de terras para fazer um sol.

Depois falou em especial dos movimentos de rotação e translação da terra e da lua, explicando-os com o auxilio das esferas terrestres e armillar, e mostrou como os eclipses do sol resultam da passagem do cone de sombra da lua pela terra, assim como os eclipses da lua resultam da lua entrar no cone de sombra da terra.

Estabeleceu o contraste entre os eclipses da lua e os do sol. Os eclipses da lua só se podem dar na lua cheia, vêm-se ao mesmo tempo e iguaes em metade da terra e podem durar horas. Os eclipses do sol só se podem dar na lua nova, só se observam em areas relativamente pequenas e a horas successivamente differentes e só duram alguns minutos, em cada logar.

Demonstrou em seguida, com o auxilio das esferas, a razão dos eclipses da lua só se poderem dar na lua cheia e os eclipses do sol só na lua nova, e bem assim a razão de não haver eclipses do sol e da lua todos os mezes, devido á inclinação do eixo da terra sobre o plano da ecliptica, que é o plano da orbita que a terra descreve no seu movimento annual á volta do sol.

Ainda com os mesmos diagramas e esferas mostrou os differentes casos que se podiam dar quando o cone da sombra da lua attinge a terra. Se o vertice do cone toca na terra ha eclipse total, se não, ha eclipse parcial, sendo annular se o prolongamento do eixo do cone toca na terra.

Passando a descrever o eclipse de hoje traçou na esfera terrestre a sua direcção e explicou como para uns pontos o eclipse começa ao nascer do sol, começando successivamente mais tarde para outros e só começa ao pôr do sol para alguns. Descreveu em seguida a magnitude do eclipse, que é de perto de quatro minutos de occultação do sol nos pontos que ficam debaixo da linha central, isto é, no eixo do cone de sombra. A magnitude vai diminuindo para os que ficam ao norte e ao sul dessa linha.

Apresentou depois um mappa da península hispanica, de grandes dimensões, onde estavam traçadas as curvas da magnitude, zona da totalidade, e do principio e fim do eclipse em toda a península. Por este mappa se vê que Portugal fica ao sul da zona da totalidade, mas ainda perto della. Em Portugal só

ficará do disco do sol um pequeno bordo na sua parte inferior. No Porto e provincias do norte a occultação será de 11 digitos, isto é, de 11 duodecimos do diametro do sol. Para o sul vai diminuindo a occultação. Em Lisboa é de 10 digitos.

No Porto o primeiro contacto, segundo os calculos de uma esplendida memoria publicada pelo observatorio de Madrid, é ás 11 horas e 4 minutos da manhã. O fim do eclipse é á 1 hora e 47 minutos da tarde. Estas horas variam apenas d'uns cinco minutos para qualquer ponto de Portugal.

O conferente descreveu ainda as suas observações colhidas no eclipse de 1900 em Estarreja, e disse que o espectáculo de um eclipse do sol é tão grandioso que vale bem fazer um sacrificio para o observar. Quem mais não poder, arranje dois pequenos vidros de tamanho igual, defume um por um lado com a luz de um phosphoro ou de uma vella e colloque-o em cima de outro com a face fumada para dentro mettendo primeiro entre os dois um quadrosinho de cartão. Segurando depois os dois vidros com uma tira de papel pelos bordos fica já habilitado a observar o eclipse sem ferir a vista.

Entre os muitos fenomenos que se podem observar e que o conferente descreveu, ha um que todos podem ver. É o fenomeno da luz coada das arvores. Em geral essa luz toma a fórma de pequenos circulos, mas durante um eclipse do sol esses circulos vão ficando em meias luas e quartos, exactamente como o disco do sol visivel para nós. No Porto, pela meia hora da tarde de hoje, a luz coada das arvores, se a houver, apresentará a fórma de pequenos quartos de lua.

O conferente terminou convidando os seus ouvintes a darem-se ao bello estudo da astronomia para melhor poderem apreciar o proximo eclipse total do sol, visivel em Portugal, que ocorrerá a 17 de abril de 1912.

CHEGADA DO DR. R. R. KALLEY, COM MRS. S. P. KALLEY, AO RIO DE JANEIRO

PRINCIPIO E ORGANISAÇÃO DA
EGREJA EVANGELICA FLUMINENSE

(Continuação)

Em 1 de agosto de 1862 foram escolhidos os primeiros presbyteros, Francisco da Gama e Francisco de Souza Jardim. Os primeiros diaconos foram José Bastos Pereira Rodrigues e João Severo de Carvalho.

Na quarta-feira, 6 de agosto, ás 7.30 horas da noite, reuniram-se algumas cem pessoas para despedirem-se do dr. Kalley. Nessa occasião elle fallou sobre o texto: «Não temas, crê sómente», seguindo-se a ceia do Senhor.

No dia 21 de junho de 1863 os turbulentos despejaram materias que fizessem cair as pessoas que se dirigiam para a casa de Francisco da Gama. No dia 3 de setembro, o dr. Kalley voltou de Inglaterra, e em 18 de setembro foi tomado para a igreja o titulo de Igreja Evangelica Fluminense, sendo o dr. Kalley reconhecido pastor da igreja em 2 de outubro para ser registrado o seu titulo na Secretaria do Imperio, afim de poder celebrar casamentos para effeitos civis. A Casa de Oração na travessa das Partilhas n. 34 foi inaugurada em 7 de agosto de 1864, havendo desde então tres ajuntamentos nos domingos de manhã, de tarde e de noite. O hymno que foi cantado para a inauguração da Casa de Oração, na travessa das Partilhas, em 7 de agosto de 1864, é o que principia por estas palavras: *Bemdito Jesus, Divino Pastor*, dos *Psalmos e Hymnos*, n. 66.

Esse predio foi comprado pelo dr. Kalley e todas as despesas de bancos, gaz e mais arranjos para o culto foram feitos por elle. O trabalho evangelico extendeu-se a Niteroy, onde Antonio Patrocínio Dias convidava algumas pessoas que se reuniam com elle para lerem e estudarem as Escripturas Sagradas.

Estes ajuntamentos foram crescendo, e o dr. Kalley principiou a visitar aquella cidade para pregar o Evangelho.

Em 10 de novembro de 1864 principiou a haver tumultos em opposição ao dr. Kalley e aos ajuntamentos que elle fazia; os tumultos continuaram por algumas noites e com grande alarme que foi necessaria a intervenção da policia e do governo da provincia, então do Rio de Janeiro, pois o dr. Kalley e outros crentes que o acompanhavam estiveram em perigo de perder a vida.

Na Assembléa Provincial, o deputado Castro e Silva fez um requerimento para saber do estado e profissão do dr. Kalley, então o dr. Kalley mandou imprimir em grande numero uma carta que fez distribuir entre diversas pessoas e um exemplar a cada um deputado, a qual é a seguinte:

«A Suas Exas. os Snrs. Deputados da Assembléa Legislativa Provincial. Rio de Janeiro, Rua de S. Lourenço, 25 de Novembro de 1864.

Illmos. e Exmos. Snrs. — E' desagradavel a todo o particular ser o objecto de indagações publicas quanto á sua nacionalidade, profissão e religião; vendo, porém, pelos jornaes publicos que isto tem acontecido a meu respeito em vossa honrada assembléa, julgo a proposito offerecer-vos uma breve resposta. Sou subdito de Sua Magestade Britannica; sou medico formado na universidade de Glasgow; fiz exame na eschola medica da corte e fui plenamente approvado, e sou membro honorario de varios institutos medicos de Londres e de Edimburgo.

Consta-me que se tem affirmado que eu sou um dos agentes da Sociedade Biblica de Londres, que tem por objecto a distribuição das Escripturas Sagradas em todas as linguas do mundo, a um preço tão baixo que as põem ao alcance de todos que sabem ler: Crendo, como eu creio, que o temor de Deus e o conhecimento da sua vontade são o alicerce da honra e estabilidade de toda a nação, tenho em muito apreço os trabalhos daquella sociedade, porém não tenho relação alguma com ella; não sou, nem nunca fui, missionario de qualquer individuo ou associação de individuos de qualquer nação. A minha fortuna particular é tão sufficiente para os meus mis-

teres, que eu jámais consentiria servir qualquer pessoa ou sociedade por remuneração alguma que me pudesse offerecer. Tem-se feito questão tambem da minha religião. Por muitos annos tinha toda a religião por fabula e mentira, e, portanto, a desprezava. Desde o tempo, porém, que, pela bondade de Deus, fui levado a examinar e ficar satisfeito pelas provas da authenticidade da revelação de Deus, e a ser convencido do seu grande amor a mim, peccador, eu o amo, e desejo que outros o amem tambem.

Ha mais de vinte annos fui approvado em Londres como ministro competente do Evangelho de Christo, e durante a minha residencia no Rio de Janeiro tenho sido eleito ministro de christãos de varias nações, que se ajuntam para dar culto a Deus e cantar seus louvores no idioma portuguez. Doze artigos da crença que professamos acham-se transcriptos na folha seguinte. No dia 23 de Outubro de 1863 fui reconhecido pelo governo imperial como ministro desses christãos, e, portanto, authorizado a celebrar casamentos entre elles, como foi annuciado pelos jornaes poucos dias depois.

Tenho a honra de ser de V. Exas. att.^o v. cr.^o — (Assignado) *Robert R. Kalley.*»

Eis os artigos a que se refere a carta supra:

Doze artigos de crença dos christãos, que têm o dr. Kalley por seu ministro:

1.^o Cremos por evidencia que julgamos capaz de satisfazer a todo o homem de juizo, que as Escripturas Sagradas do Novo e Velho Testamento foram escriptas por homens santos, inspirados por Deus, de maneira que Este fica responsavel pela verdade do testemunho que ellas dão.

2.^o Sabemos que é um grande mysterio; mas cremos que é uma pura e importantissima verdade, apoiada pelo testemunho do Eterno, que ha um só Deus, mas que na Divindade ha uma distincção de Pessoas, propriamente representadas pelos nomes — o Pai, o Filho, o Espirito Santo.

3.^o Cremos que, nos dez mandamentos, Deus declarou brevemente as regras con-

forme as quaes Elle quer que todos os homens se conduzam.

4.^o Cremos que todos tem quebrado aquella lei, por isso estão incursos na pena de morte, e que, por consequencia, todos morrem; alem disso:

5.^o Cremos pelo testemunho do Creador que, depois da morte do corpo, a alma humana continua a ser capaz de pensar, desejar, lembrar-se do passado, temer o futuro, e sentir remorsos; horror e agonias taes que antes gostaria acabar do que existir; e que, pela rebellião contra o Creador, é merecedora daquella miseria para sempre.

6.^o Cremos que Deus sendo santo aborrece todo o mal, e sendo justo o castigará assim mesmo como os males merecem, não mais, nem menos.

7.^o Cremos que o Altissimo é misericordioso, mas ainda quando estende a misericordia ao perdão do mais vil peccador, e o livra de todo o castigo, faz tudo em harmonia com a mais perfeita justiça.

8.^o Cremos que, para poder exercer a sua misericordia sem comprometter a sua justiça, uma das pessoas divinas humilhou-se até fazer-se homem, tomando para si no ventre da Bemdita Virgem um corpo humano e uma alma humana. Cremos que nasceu della em Belem; que, conforme a historia delle nos Evangelhos, viveu por trinta e tantos annos uma vida da mais perfeita santidade e da mais nobre philantropia, no meio de desprezo, insultos, odios e perseguições, e que enfim morreu sobre uma cruz entre dois malfeytores, soffrendo agonias as mais aterradoras.

9.^o Cremos que Elle assim morreu por nós, por nossos peccados; porque pela compaixão e amor que nos tem, quiz fazer-se responsavel por nossos crimes e foi carregado sobre Elle a nossa iniquidade.

Elle assim levou o castigo necessario para nossa paz com o justo Deus e agora Este nos póde livrar de toda a condemnação em consideração do que Jesus padeceu por nós.

10.^o Cremos que Jesus, sendo Deus e Homem, vale mais que todos os peccadores; e que quando elle se deu a morte

por nós, o valor do pagamento era sufficiente pelos peccados do mundo, e cremos que Deus tem promettido o proveito desse pagamento infinito a todo aquelle que acreditar as boas noticias sobre Jesus. Acreditando essas noticias, aceitando Jesus por nosso Salvador, e confiando n'Elle, temos immediatamente paz com Deus, e gloriamo-nos na certeza de uma vida sem fim em um mundo feliz.

11º Sabemos que todos os que deveras creem essas noticias, vem a ser amigos do Salvador; querem afastar de si tudo que Elle desgosta, largam os vicios que antes praticavam, cumprem os deveres que antes desprezavam, e vêm a ser bons pais, bons filhos, bons irmãos, bons vizinhos, bons cidadãos: vivem alegres e morrem satisfeitos, e tem razão para isso, porque Deus lhes tem promettido uma bemaventurança eterna, de graça, por meio de Jesus.

12º Sabemos, pelo testemunho de Deus, que o peccador que não aceita Jesus por seu Salvador e não confia n'Elle, não terá o proveito do seu pagamento (pois não consente a ser salvo assim), portanto terá de pagar elle mesmo por seus proprios peccados até satisfazer a justiça por tudo, e consequentemente se perderá. Recebendo estas doutrinas, não da boca de homens enganadores, senão da parte do mesmo Deus nas Escripturas Sagradas, recommendamos a nossos semelhantes que procurem o assegurar para si, sem demora, a certeza da salvação, por meio de Jesus.»

A carta com estes artigos foi distribuida aos deputados da Assembléa Fluminense, e a discussão a respeito do dr. Kalley e dos factos em Niteroy continuou por alguns dias; sendo dos deputados uns a favor e outros contra o dr. Kalley. O deputado Pinheiro Guimarães foi o primeiro que tomou a defeza, destruindo com a Constituição as acusações e argumentos do deputado Castro e Silva, que tinha levantado a discussão contra o dr. Kalley.

(Continua.)

Eschola Biblica Dominical da Egreja Evangelica Fluminense

Esta eschola funciona todos os domingos, ás 11 horas da manhã, e os Estudos Biblicos (ou Lições) para ella vão ser preparados pelo pastor, reunindo-se semanalmente com os directores de classes (Ensinadores), como fazia antes de apparecerem em portuguez as Lições Internacionaes.

— A União Biblica desta egreja, que é de moços, moças e outras pessoas da Congregação, terá sua reunião mensal na segunda quinta-feira do mez, para Estudos Biblicos, de Evangelização e tudo mais que sirva para desenvolvimento espirital.

Todas as quartas-feiras, ás 7 horas da noite, o pastor faz Estudo Biblico para toda a Congregação. O Estudo está sendo agora sobre o Apocalypse, a segunda vinda de Christo, o apparecimento do Anti-Christo, o Millenio, o Julgamento, a Resurreição dos mortos e outros estudos.

Todos são convidados a assistirem á Eschola Dominical, á União Biblica e aos Estudos nas quartas-feiras.

Ha pregação do Evangelho nos domingos, ás 12 horas da manhã e 6 1/2 da noite.

JOÃO M. G. DOS SANTOS,
Pastor.

EDUCAÇÃO MATERNA

TESTEMUNHO DE JOÃO RANDOLPH

João Randolph, homem de estado americano, disse um dia o seguinte:

Eu teria sido atheu si tivesse podido esquecer uma coisa: a lembrança do tempo em que minha pobre mãe tomava minha pequenina mão na sua e que me fazia ajoelhar, para dizer: «Pai nosso que estás nos céus».

Mães que estimaes vossos filhinhos, cuidae da sua educação religiosa.

Escutae o testemunho de João Randolph.

Si prezaes a vossos filhos, si desejaes seu bem, mesmo neste mundo, ensinaelhes o temor do Senhor, que é o principio de toda a sabedoria.

CORRESPONDENCIA

S. JOÃO MARCOS

Escreve-nos dessa localidade nosso prezado irmão, coronel R. Almeida, transmittindo-nos a seguinte interessante noticia:

Sr. redactor — Ainda uma vez lanço mão da penna para vos communicar o que se vai dando neste nosso lugar relativamente á marcha do Evangelho, onde a mão do Senhor está nos guiando.

Acabo de assistir na casa de oração do Balsamo, ao solemne acto do baptismo de 12 pessoas, presidido pelo digno ministro evangelico, José Orton. Isto vai-se tornando frequente nesta nossa circumscricção evangelica, entregue hoje ao nosso irmão, o rev. J. Wright. O Senhor está operando na verdade por meio dos seus ministros como outrora por meio dos apóstolos para a realização da sua grande obra, e os trabalhadores que para aqui têm vindo, têm sido na altura do santo trabalho. Nos nossos centros desmoralizados por falta de luz, estes emissarios pôdem produzir uma benefica revolução. Que nos unamos todos, snr. redactor, em cordeal fraternidade christã, para que esta obra grandiosa prosiga sem cessar, afim de vermos o nosso paiz collocado na mesma linha das grandes nações onde o Evangelho é pregado e aceito em larga escala.

S. João Marcos, 24 de Setembro de 1905.
—Vosso att^o v^o e irmão, R. Almeida.

SAQUAREMA

O padre Santiago Matilla, vigario de Saquarema, Estado do Rio, deixou a Igreja Romana. Convencido de que estava no erro, manifestou a sua resolução ao snr. bispo em Petropolis e ali foi baptizado na Igreja Methodista. O correspondente de Saquarema para *A Capital*, diario que se publica na vizinha cidade de Niteroy, diz o seguinte na edição daquella folha de 22 do mez passado:

«Tivemos a honra da visita do revmo. conego Britto, virtuoso e estimado pa-

rocho desta freguezia, que nos fez apresentação do seu coadjutor o revmo. padre Vicente Teneza, o qual teve neste municipio carinhoso acolhimento.

Distinguui-nos tambem com a sua visita o intelligente pregador Methodista, rev. Santiago Matilla, que aqui está em propaganda das suas idéas religiosas.

Interessante foi a palestra com que nos entreteve o illustre propagandista durante quasi uma hora, expondo-nos os motivos que obrigaram a abandonar a religião catholica, apostolica, romana, de que, não ha muito, foi ministro.

De algum tempo, disse-nos o illustre methodista, duvidas me assediavam o espirito sobre os dogmas da religião de Roma; dentre ellas a infallibilidade do Papa e a veracidade ou authenticidade de certos livros, admittidos por essa egreja.

Com a maior cautella, desprevenido o meu espirito de qualquer suggestão, comeei a estudar profundamente os diversos assumptos, que mais me preocupavam, buscando de preferencia os authores mais insuspeitos á curia romana e foi com a autoridade de tão eminentes sacerdotes que irradiou em meu espirito a luz da verdade.

Foi então, com o auxilio destes sabios e com o estudo dos livros sacros que pude ver quão fundadas foram as minhas apprehensões! e quanto a doutrina da Igreja Romana se oppõe á doutrina do Evangelho!

Vê o meu caro amigo, que não sou um desertor, mas um convencido!

V. que teve a amabilidade de externar-se de um modo tão indulgente a meu respeito, terá ainda a bondade de asseverar que só uma profunda convicção poderia me affastar de uma seita a que durante annos prestei todo o melhor dos meus esforços.

O illustre propagandista offereceu-nos diversos livros de propaganda religiosa e retirou-se, deixando-nos summamente penhorados pela sua visita, durante a qual tivemos occasião de apreciar os seus preparados conhecimentos theologicos e a firmeza de suas convicções religiosas.

CAMPINAS

Escreve-nos o irmão Antonio Ernesto da Silva, de S. Paulo, a 13 do corrente:

«Cheguei hoje da cidade de Campinas, onde, a pedido do rev. Bento Ferraz, pastor da Igreja Independente, fui dirigir culto ante-hontem e hontem. A Igreja está fazendo uma serie de conferencias este mez. Fiquei entusiasmado com o que vi, principalmente quanto ao espirito de oração. Logo que finda a conferencia, que em geral é ouvida por mais de cem pessoas de fóra, os crentes se reúnem em oração de joelhos pela conversão da cidade e muito tempo gasta-se neste salutar exercicio religioso, sem ninguem se cansar; contaram-me que num desses concertos de oração fizeram 43 orações successivas sem desdobrar os joelhos. Deus está ouvindo essas orações e domingo após domingo está professando gente convertida. Os padres do lugar estão incommodados e tambem estão fazendo conferencias, mas escolhendo umas theses engraçadas, como estas: *A idolatria protestante e O protestantismo é a religião do dinheiro*. E' o caso de dizer antes que te digam.»

PELAS EGREJAS

Egreja Evangelica Fluminense.—Falleceu em Portugal, no dia 7 de setembro p. p., o irmão Jacyntho Nobrega de Figueiredo. Foi recebido como membro desta igreja em 3 de dezembro de 1899.

— Falleceu em Pernambuco, em 30 do mez passado, o irmão Julio Pires. Era membro da Igreja Evangelica Fluminense, havendo sido recebido no dia 7 de julho de 1901.

Egreja Presbyteriana Independente.—No 1º domingo deste mez, uniram-se a esta igreja por profissão de fé e baptismo os irmãos José F. da Silva e Amaro Ignacio de Souza.

— No dia 15 do mez passado nasceu Junia, filha do irmão presbytero Severino do Amaral.

— Falleceu o irmão A. A. Pereira da Rocha, no dia 30 do mez passado; enterrou-se no dia seguinte, fazendo o officio funebre o pastor rev. A. Teixeira.

— De regresso de sua viagem ao norte da Republica, o rev. J. M. Higgins passou por esta cidade e seguiu para o Estado do Paraná.

Egreja Presbyteriana de Niteroy.—No domingo, 10 do mez p. p., por ocasião do culto da manhã, foi reconhecido pastor effectivo dessa igreja o rev. Constancio Homero Omegna, recém-chegado de Jahú.

S. João Marcos.—No dia 24 do mez p. p., na casa de oração do Balsamo, nosso irmão José Orton baptizou a 12 pessoas, que se converteram ao Evangelho. Assistiram por essa ocasião cerca de 250 pessoas.

Associações

Belgica—A Associação dos estudantes christãos belgas teve sua conferencia em Liege, em maio e junho; 25 estudantes assistiram a esse congresso, que parece ter sido o mais numeroso. As associações de França, Hollanda e Allemanha enviaram um delegado.

França—O grupo de Charentes e Poitou conta 26 Uniões e quatro edificios. Possui um secretario geral na pessoa de M. Namblard.

Allemanha—O grupo do Sul, foi fundado em 1869 com 20 Uniões e 630 membros; em 1880 contava com 39 Uniões e 2.150 membros; em 1894, 117 Uniões e 5.446 membros; em 1904, com 231 Uniões e 9.970 membros, dos quaes 5.363 de idade de 14 a 17 annos. O grupo tem oito secretarios a seu serviço; occupa-se de um modo activo da obra entre os soldados. O jornal official do grupo publica-se mensalmente; sua edição é de 9.300 exemplares.

America do Norte—No fim do anno de 1904 a União de Chicago contava 7.281 membros; 1.401 inscreveram-se para os cursos da tarde; 1.585 para os exercicios de gymnastica e 2.513 para as classes biblicas.

Nova Zelandia—Acaba de formar-se uma União em Masterton.

Australia—A União de Melbourne está arranjando com o Com. Intern. Americano afim de enviar um secretario na pessoa de M. Hutchinsin.

Coréa—*Seoul*—Acaba de ser alugada uma casa no centro da cidade e foram feitas diversas conferencias. Um missionario tomou a direcção de uma classe biblica; assim a União se desenvolveu e attingiu no fim de tres mezes a 236 membros e conta hoje 349 membros.

Grã-Bretanha e Irlanda—A União Central de Londres celebrou a 1 de junho seu 61º anniversario em Exeter Hall, assistindo grande numero de pessoas. Presidiu a reunião Sir George Williams. Um côro de 650 cantores fez-se ouvir sob a direcção de M. Alexander, o evangelista, inseparavel companheiro do dr. Torrey. O relatorio do secretario geral, M. Putterill, dá conta do seguinte movimento: 2.180 membros activos; 8.500 associados; 3.092 inscrições para os cursos e gymnastica; 12 estudos biblicos hebdomadarios, com 30.350 participantes para todo o anno; 43 reuniões hebdomadarias especiaes para os jovens com uma frequencia total de 126.639 durante o anno; 3.622 alojamentos e 190 empregos arranjados para os moços.

Os secretarios da Grã-Bretanha foram de todas as partes de seu paiz para assistir a Conferencia annual de 3 a 10 de junho em Park Hall, Hayfield, em Derbyshire. Um dos factos principaes dessa conferencia foi a criação de um fundo de reserva para os secretarios. O dr. Monro fez uma serie de estudos biblicos.

NOTICIÁRIO

A Missão da Biblia—Passou-nos desapercibida a publicação do sermão do rev. J. L. Bruce, no *Expositor Christão* ns. 34 e 35. Esse sermão foi proferido por occasião da Conferencia Methodista, reunida em S. Paulo. Da leitura rapida que fizemos, notámos que o ponto capital do sermão é negar a infallibilidade e sufficiencia da Palavra de Deus — tocha resplandecente para nossos pés, palavra santa que os santos homens de Deus falaram inspirados pelo Espirito Santo.

Em boa hora, lavrou o seu protesto nosso collega d'O *Estandarte*, de S. Paulo, e, depois d'elle, um correspondente daquelle Estado para o *Jornal Baptista* (escapa-nos agora o seu nome). O pastor João dos Santos escreveu ao gerente da «Casa Publicadora», rev. J. Parker, a carta que publicámos neste numero.

Cremos que o orador vai de encontro á doutrina da Igreja Methodista a que pertence, a qual declara a sufficiencia das Escripturas para nossa salvação.

Vamos ler, com mais vagar, esse sermão, esperando dizer, mais tarde, alguma cousa sobre elle.

Nascimento.—No dia 2 do corrente, em Niteroy, nasceu o 7º filho de nossos irmãos Alfredo José Dias Nogueira e sua senhora d. Rozinda Nogueira. Chama-se Abinadab. Nossos parabens.

Bom testemunho.—Nosso irmão, José Rodrigues Nobrega, escreve de Carritos a respeito do fallecimento de seu tio Jacyntho e diz que, quando estava prestes a partir desta vida, seu tio deu bom testemunho de sua fé em Jesus—dizendo: «Senhor, estou prompto; leva-me em paz. Assim como salvaste ao ladrão na cruz salva-me tambem a mim»; e, com os seus labios como que presos, cantava o hymno 384. O povo desse logar desejava ver a morte de um crente, porque o padre dizia áquelles que eram timidos, que os crentes não iam para o cemiterio, mas sim para um logar calcado pelas patas dos animaes.

Despertados por essas palavras, andavam muito desejosos de ver si tal acontecia.

No dia 8 viram que não eram verdadeiras as palavras do padre, pois o sr. Jacyntho foi sepultado no cemiterio, cantando-se por essa occasião o hymno n. 85, com a leitura do Evangelho segundo S. João, cap. 17. Esse dia era dia santo da egreja romana; o povo andava em grande parte no cemiterio e o padresabendo disso, mandou chamal-o para a missa, afim de desvial-o de presenciar o enterro; mas não só o povo ficou, mas mesmo o sacristão, não fazendo caso da missa; emfim, foi uma occasião que Deus deu para annunciar o Evangelho e o seu nome ser engrandecido.

Assistiram o sr. Carvalho, que foi de Lisboa, chamado por telegramma, e tambem um outro irmão de Figueira, e outros crentes.

Accresce o irmão Nobrega, que foi informado que estão tratando de processal-o por causa de ter-se cantado hymnos e ter-se lido a Palavra de Deus no cemiterio. Esse irmão está esperando que isso aconteça, para dar bom testemunho perante as authorities. Roguemos por elle e pelos crentes naquelle lugar.

Enferma. — Tem estado enferma nossa irmã d. Henriqueta Braga, prezada esposa de nosso irmão José Luiz F. Braga Junior. Felizmente, as ultimas noticias que chegamos de Lisboa, dão-nos a saber que ella vai melhorando um pouco.

Que cedo se restabeleça e volte para o meio de nós, é nosso desejo.

Regresso. — Em companhia de seu esposo, nosso irmão Domingos de Oliveira, já regressou para S. Paulo nossa irmã Christina Oliveira.

Persida. — Os irmãos Egydio Veiga Soares e Virginia Pinto Soares, em mimoso cartão postal, participam nos que no dia 7 de agosto nasceu-lhes sua filha Persida, em S. João d'El-Rey, Minas. Agradecemos a delicadeza da participação e transmittimos nossos parabens.

Cantor Evangelico. — Está publicada a terceira edição do *Cantor Evangelico*, que contém hymnos novos, proprios para reuniões especiaes de evangelização.

Agradecimento. — Da sessão da Egreja Presbyteriana de Niteroy, recebemos convite para assistir á cerimonia da collação de seu pastor, o rev. Constancio Homero Omegna, que realizou-se no dia 10 do mez passado.

Agradecendo a delicadeza do convite, pedimos desculpa por não termos comparecido e enviamos nossos parabens.

La Formica. — Recebemos o n. 8, anno 2º, deste bem escripto orgam evangelico italiano, que se publica em Turim.

E' redigido pelo pastor Benevenuto Celli e dedicado especialmente á juventude.

Mão generosa enviou a esse collega nosso numero especial do jubileu da entrada do Evangelho no Brazil. Agradecendo á pessoa que lhe enviou esse numero de nosso periodico, faz o collega honrosa referencia aos artigos que publicámos, especialmente ao que escrevemos sobre o historico do Evangelho no Brazil, e promette a seus leitores a traducção desse artigo para as columnas de seu jornal.

Agradecendo a honra que nos dá o collega, de bom grado permutaremos.

PSALMOS E HYMNOS

--- Vende-se a preços reduzidos os PSALMOS E HYMNOS e MUSICAS SACRAS. Vende-se por 4\$, 6\$, 7\$, 8\$, 9\$ e 10\$, e, sendo para revender, abate-se 20 % sobre a quantia superior a 100\$. Sendo em caixa, que contém 225 volumes, faz-se maior abatimento.

Deposito : --- Rua de S. Pedro n. 102, Rio de Janeiro, para onde devem ser dirigidos os pedidos.